

A Geografia na Contemporaneidade

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Geografia na Contemporaneidade

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 A geografia na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-018-6

DOI 10.22533/at.ed.186182112

1. Geografia – Educação. 2. Geografia econômica. 3. Geografia humana. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 910

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“A Geografia na Contemporaneidade- Geografia Sócioambiental”* aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 26 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase na educação, comunidades tradicionais e território.

A Geografia física engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, educação, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia física, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras, etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como educação, agroecologia, hidrografia e território.

Neste sentido, este volume é dedicado a Geografia física. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos Geógrafos e profissionais de áreas afins, em desvendar a realidade dos espaços geográficos.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

GEOGRAFIA SÓCIOAMBIENTAL

CAPÍTULO 1	1
OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL DE PARAÍBA DO SUL/RJ QUANTO AO DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	
Gislaini Souza Magdalena Paravidino Vicente Paulo dos Santos Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.1861821121	
CAPÍTULO 2	14
A AGROECOLOGIA COMO RESISTÊNCIA CAMPONESA	
Emerson Ferreira da Silva Julie Mathilda Semiguem Pavinato Rafael Lucas Alves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1861821122	
CAPÍTULO 3	26
A AGROECOLOGIA COMO PRÁTICA DO SABER	
Elder Quiuqui Crislândia Reis Brito Gilmário Almeida Valéria Pancieri Sallin Edson Rocha Santos Adão das Neves Pereira Fábio Júnior Braz dos Santos Eni Silva Santiago Celso Luiz Borges de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1861821123	
CAPÍTULO 4	35
A PERSPECTIVA INTEGRACIONISTA DA ESCOLA LATINO AMERICANA DE AGROECOLOGIA	
Andréa Marcia Legnani Fernando José Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1861821124	
CAPÍTULO 5	48
AS JORNADAS DE AGROECOLOGIA DA BAHIA COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÕES E RESISTÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA QUINTA EDIÇÃO	
Anderson Souza Viana Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1861821125	
CAPÍTULO 6	59
PATRIMÔNIO CULTURAL E NOVAS RELAÇÕES DE GÊNERO: A AGROECOLOGIA E VISIBILIDADE DO TRABALHO FEMININO	
Adilson Tadeu Basquerote Silva Eduardo Pimentel Menezes Rosemy Da Silva Nascimento Morgana Scheller	
DOI 10.22533/at.ed.1861821126	

CAPÍTULO 7 73

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES AGROINDUSTRIAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS VINCULADOS À ASSOCIAÇÃO DANDO AS MÃOS NO ESTADO DE MATO GROSSO

[Monalisa Janaya Castelo da Silva Vasconcelos](#)

[Djalma Adão Barbosa Júnior](#)

[José Adolfo Iriam Sturza](#)

DOI 10.22533/at.ed.1861821127

CAPÍTULO 8 88

OS TERRITÓRIOS MORAIS DE AGRODIESEL: A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES SUBALTERNAS NO SEMIÁRIDO BAIANO*

[Maya Manzi](#)

DOI 10.22533/at.ed.1861821128

CAPÍTULO 9 99

O DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: ALTERNATIVA À CRISE ESTRUTURAL?

[Carlos Marcelo Maciel Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.1861821129

CAPÍTULO 10 113

AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO TEMPORAL DA QUALIDADE DA ÁGUA DA BACIA HIDROGRAFICA DO CORREGO SÃO MATEUS INFLUENCIADA PELO ATERRO SANITÁRIO SALVATERRA E PELO DISTRITO INDUSTRIAL PARK SUL

[César Henrique Barra Rocha](#)

[Sanderson dos Santos Romualdo](#)

[Hiago Fernandes Costa](#)

[Bruna Helena Coelho Pereira](#)

[Thiago Willian Lemos Fernandes](#)

[Leonardo Pimenta de Azevedo](#)

[Ana Carolina Nascimento Leão](#)

[Amanda de Sousa](#)

[Antoine Philippe Casquin](#)

DOI 10.22533/at.ed.18618211210

CAPÍTULO 11 130

OS FATORES NATURAIS, O USO, A CHUVA E A ENCHENTE NO RIO VERMELHO NA CIDADE DE GOIÁS-GO EM 2001.

[Adriana Aparecida Silva](#)

[Maria Gonçalves da Silva Barbalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.18618211211

CAPÍTULO 12 140

GEOGRAFIA POLÍTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS E REPRODUÇÃO CAPITALISTA: ALGUMAS NOTAS INICIAIS SOBRE A EXPANSÃO DOS HIDRONEGÓCIOS EM MATO GROSSO

[Ivan de Sousa Soares](#)

DOI 10.22533/at.ed.18618211212

CAPÍTULO 13	155
GEOGRAFIA(S) DA PRODUÇÃO DE COCO NO BRASIL: ESPAÇO E TEMPO, TÉCNICA E TERRITÓRIO	
Leandro Vieira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.18618211213	
CAPÍTULO 14	171
MORFOMETRIA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS E SUA RELAÇÃO COM USO DAS TERRAS: CASO DA BACIA DO RIO PARAIBUNA	
Marcos Cicarini Hott	
Ricardo Guimarães Andrade	
Walter Coelho Pereira de Magalhães Junior	
João Cesar de Resende	
Letícia D'Agosto Miguel Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.18618211214	
CAPÍTULO 15	182
LAGOS ARTIFICIAIS E POSSÍVEL INFLUÊNCIA NO CLIMA LOCAL E NO CLIMA URBANO: ESTUDO EM PRESIDENTE EPITÁCIO (SP)	
Marcos Barros de Souza	
Zilda de Fátima Mariano	
Emerson Galvani	
DOI 10.22533/at.ed.18618211215	
CAPÍTULO 16	190
PRODUÇÃO, PATRIMÔNIO E IDENTIFICAÇÃO TERRITORIAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: A AGROECOLOGIA E ALTERAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE OS SUJEITOS	
Adilson Tadeu Basquerote Silva	
Eduardo Pimentel Menezes	
Rosemy Da Silva Nascimento	
Morgana Scheller	
DOI 10.22533/at.ed.18618211216	
CAPÍTULO 17	204
PRÁTICAS DO COTIDIANO NAS ÁGUAS DE FRONTEIRA: PESCA, CONTRABANDO E COMIDA	
Paola Stefanutti	
Valdir Gregory	
DOI 10.22533/at.ed.18618211217	
CAPÍTULO 18	221
A ATUAÇÃO DOS VENTOS EM PALMAS, TO	
Liliane Flávia Guimarães da Silva	
Lucas Barbosa e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.18618211218	
CAPÍTULO 19	233
ANÁLISE DO USO E DA COBERTURA DA TERRA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS	
Camila de Moraes Gomes Tavares	
Ricardo Guimarães Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.18618211219	

CAPÍTULO 20	243
PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA SUL DO AMAPÁ	
Irenildo Costa da Silva	
Antônio Sérgio Monteiro Filocreão	
Roni Mayer Lomba	
DOI 10.22533/at.ed.18618211220	
CAPÍTULO 21	257
PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA INDICADOR DE QUALIDADE DE TEMPERATURA (iqT) E APLICAÇÃO EM CIDADES PARANAENSES	
Máriam Trierveiler Pereira	
Geórgia Pellegrina	
Odacir Antonio Zanatta	
Marcelino Luiz Gimenes	
Creir da Silva	
Shigetoshi Sugahara	
DOI 10.22533/at.ed.18618211221	
CAPÍTULO 22	269
ANÁLISE METODOLÓGICA E INTERPRETATIVA DE MAPEAMENTO DO RELEVO DE PELOTAS/RS	
Anderson Rodrigo Estevam da Silva	
Moisés Ortemar Rehbein	
DOI 10.22533/at.ed.18618211222	
CAPÍTULO 23	283
BANCO MUNDIAL, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE IRRIGAÇÃO NO NORDESTE DO BRASIL	
Gleydson Pinheiro Albano	
DOI 10.22533/at.ed.18618211223	
CAPÍTULO 24	296
CRÉDITO RURAL COOPERATIVO E DESENVOLVIMENTO LOCAL. ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL (PR)	
Rosecleia Burei Presa	
Pedro Ivan Christoffoli	
DOI 10.22533/at.ed.18618211224	
CAPÍTULO 25	312
GEOTECNOLOGIAS: TÉCNICAS E APLICAÇÕES NA AGROPECUÁRIA	
Marcos Cicarini Hott	
Ricardo Guimarães Andrade	
Walter Coelho Pereira de Magalhães Junior	
DOI 10.22533/at.ed.18618211225	
CAPÍTULO 26	320
ANÁLISES HÍDRICA PARA ALGUMAS CULTURAS NA MICRORREGIÃO VÃO DO PARANÁ – GO	
Luiz Carlos Benicio de Brito	
Diego Simões Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.18618211226	
SOBRE A ORGANIZADORA	327

A PERSPECTIVA INTEGRACIONISTA DA ESCOLA LATINO AMERICANA DE AGROECOLOGIA

Andréa Marcia Legnani

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Instituto Federal do Paraná
Foz do Iguaçu - PR

Fernando José Martins

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Foz do Iguaçu - PR

RESUMO: Este artigo é parte da pesquisa desenvolvida durante a realização do mestrado, no Programa de Pós-Graduação Sociedade Cultura e Fronteiras, e aborda a temática da integração da América Latina sob a perspectiva dos movimentos Sociais, especificamente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Com objetivo de apresentar a Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA) e sua dinâmica, vinculando à descrição, à compreensão e análise da perspectiva integração presente em suas práticas educativas. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, com pesquisa bibliográfica e documental e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os resultados indicaram uma perspectiva de integracionista entre os povos proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e experiências, com preservação das culturas e soberania dos países, tendo a educação um

papel fundamental de contribuição para essa integração.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina; Movimentos Sociais; Integração

ABSTRACT: This article is part of the research developed during the master's degree in the Post-Graduation Society and Culture Program, and deals with the theme of Latin American integration from the perspective of the social movements, specifically the Landless Rural Workers Movement (MST). With the objective of presenting the Latin American School of Agroecology (ELAA) and its dynamics, linking to the description, understanding and analysis of the integration perspective present in its educational practices. The methodology used was the case study, with bibliographical and documentary research and as instrument of data collection the semi-structured interview. The results indicated an integrationist perspective among the peoples provided by the exchange of knowledge and experiences, with the preservation of the cultures and sovereignty of the countries, with education having a fundamental role of contributing to this integration.

KEYWORDS: Latin America; Social Movement; Integration.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto é parte da pesquisa desenvolvida durante a realização do mestrado, no Programa de Pós-Graduação Sociedade Cultura e Fronteiras, e aborda a temática da integração na perspectiva da Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA). Trabalha, como categorias centrais de estudo, a Integração da América Latina e os Movimentos Sociais, com o objetivo de compreender e analisar a perspectiva de integração presente nas práticas educativas da ELAA.

Os estudos sobre integração da América Latina geralmente estão focados no âmbito econômico; são projetos integracionistas que blocos de países buscaram colocar em prática no decorrer da história, como o MERCOSUL, IIRSA e ALBA-TCP. Inerente à construção destes processos, emergem outros, com propostas que trazem uma concepção de integração diferenciada, como é o caso dos movimentos sociais.

A partir da década de 1990, distintos movimentos sociais eclodiram na América Latina. Muitos desses movimentos já existiam antes desta década, mas passaram a ter mais visibilidade e expressividade em decorrência de suas ações e reivindicações, sendo conhecidos internacionalmente (NOGUEIRA, 2011). Dentre esses movimentos, destaca-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

O MST, ao longo de sua trajetória, vem ampliando sua pauta de reivindicações, para além da questão da terra, passando pelo acesso à educação e desenvolvimento de ações relacionadas à integração latino-americana.

No desenvolvimento de suas práticas educativas, tanto no contexto da educação formal quanto do trabalho desenvolvido no movimento, é possível observar a preocupação com as questões da América Latina, pois busca desenvolver ações que contribuam para integração, principalmente na área de educação. A ELAA é uma dessas ações e integra a rede de Institutos Latino-americanos de Agroecologia (IALAS).

Para apresentar os resultados da pesquisa o artigo está dividido em três partes; a primeira irá tratar do histórico da Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA) e sua dinâmica. A segunda parte apresenta a metodologia utilizada para atingir o objetivo da pesquisa. A terceira parte trata da análise e discussão dos resultados baseado nas entrevistas realizadas no campo de estudo. Finalizando o artigo são elencadas algumas considerações sobre a perspectiva de integração presente nas práticas educativas da ELAA.

2 | A ESCOLA LATINO AMERICANA DE AGROECOLOGIA

A ELAA tem suas origens durante a realização do V Fórum Social Mundial realizado em 2005, na cidade de Porto Alegre - RS. É resultado de um protocolo de intenções e compromissos, firmado entre a Via Campesina, Governo da Venezuela, Governo do Brasil, Governo do Estado do Paraná e instituições de ensino do Brasil e da Venezuela (PROTOCOLO DE INTENCIONES, 2005).

A ELAA está localizada do Assentamento Contestado, no Município da Lapa – Paraná, distante 60 km de Curitiba, onde, desde 1999, estão assentadas 108 famílias.

Ressaltando que o Contestado é um assentamento que, desde seu início, foi discutido por meio dos princípios da agroecologia e da cooperação, tratando-se de um grande laboratório para as aulas práticas (ELAA, 2011).

Em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) um dos objetivos da ELAA é formar tecnólogos de nível superior que tenham a capacidade de: 1) organizar banco de sementes em suas regiões, em todos os países; 2) desenvolver e aplicar novas tecnologias agrícolas que respeitem o meio ambiente sem uso de agrotóxicos, nem adubos químicos solúveis; 3) reproduzir e ampliar os conhecimentos nas organizações camponesas às quais estão vinculados; 4) organizar e orientar os camponeses para serem multiplicadores de sementes em suas regiões; 5) criar uma base técnica homogênea em todo o continente para aplicação de novas técnicas agrícolas em defesa das sementes crioulas (IFPR, 2006).

A intenção dessa Escola é envolver diretamente jovens camponeses para que participem na organização da produção, da cooperação e ações de preservação e conservação ambiental, nas diversas organizações campesinas da América Latina.

A ELAA iniciou suas atividades em 27 de agosto de 2005, com a primeira turma Mata Atlântica, que formou os primeiros 22 Tecnólogos em Agroecologia. Em 2006, iniciou-se a segunda turma, Resistência Camponesa, constituída de educandos de 18 Estados do Brasil e do Paraguai. A terceira turma iniciou as aulas em abril de 2010, composta por 65 estudantes oriundos de vários países da América, dentre eles, além do Brasil, o Haiti, República Dominicana, Equador, Paraguai e da Colômbia (LIMA, 2011).

A terceira turma, denominada Semente Latina chegou ao final do curso com 50 educandos provenientes do Paraguai, Colômbia, Equador, República Dominicana e de vários Estados do Brasil. A formatura aconteceu no dia 25 de outubro de 2013 com 49 formandos.

A turma Semente Latina faz parte da trajetória da pesquisa, pois era a turma que estava em andamento quando da primeira visita a ELAA em outubro de 2011 e na qual foram realizadas as entrevistas em 2013.

A Escola atende educandos dos Movimentos Sociais do Campo articulados à Via Campesina da América Latina e oferece o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

Para ingressar no curso, os candidatos devem atender aos seguintes critérios: ser indicado, por meio de carta enviada ao setor pedagógico, por movimento social do campo articulado na Via Campesina; ser militante do movimento que o indicou; ter disponibilidade para participar do curso, durante 3 anos e meio; ter idade mínima de 18 anos; ter perspectiva de crescimento na organização e luta dos movimentos sociais; participação em atividades preparatórias ao curso, organizadas e desenvolvidas pelas entidades/organizações mantenedoras do curso e comprovar estado de saúde que

permita a realização do curso (ELAA, 2011).

Esse curso foi elaborado com base em diversas experiências já acumuladas pelos movimentos sociais participantes da Via Campesina, com destaque especial ao MST, por ser o Movimento que mais desenvolveu experiências de educação formal nos acampamentos e assentamentos do país.

O curso de Tecnologia em Agroecologia utiliza a pedagogia da alternância que alterna dois momentos educativos: o Tempo Escola e o Tempo Comunidade. No Tempo Escola os educandos aprendem e desenvolvem o aprofundamento do conhecimento teórico, apoiados e assessorados por educadores de diferentes áreas do conhecimento; ao mesmo tempo em que desenvolvem vários trabalhos e práticas agroecológicas junto às famílias do Assentamento Contestado. Durante o Tempo Escola ainda são desenvolvidas diversas atividades organizadas em tempos educativos: Tempo de Leitura, Tempo de Trabalho, Tempo de Socialização de Experiências, Tempo Esporte, Círculo da Cultura e Noite Cultural. Há também tempos educativos dedicados à autogestão da turma, num sistema de cogestão com a Coordenação Executiva da Escola, nos quais os educandos e educandas participam da organização do espaço e convivência durante o tempo escola (*Id. Ibid.*).

Os educandos são organizados em núcleos de base, os quais escolhem um coordenador e uma coordenadora que participam da Coordenação dos Núcleos de Base da Turma (CNBT), sendo dois coordenadores escolhidos para participar das reuniões da Coordenação Executiva da Escola. Também são organizadas equipes de trabalho de: Relações Humanas, Comunicação e Cultura, Esporte e Lazer, Higiene e Saúde, Relatoria e Memória. Os estudantes ainda participam das atividades de alguns setores de trabalho: Cozinha e Refeitório, Administrativo, Pedagógico, Infraestrutura e Produção (*Id. Ibid.*).

Retomando a descrição da organização do curso de Tecnologia em Agroecologia, remete-se, agora, ao Tempo Comunidade, que acontece nas comunidades de origem dos educandos e vinculados aos seus movimentos sociais. No período do Tempo Comunidade, eles desenvolvem diversas atividades do curso, como estágios, pesquisas recomendadas pelos educadores, sistematização e experiências agroecológicas, leituras orientadas e o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como realizam atividades solicitadas pelo Movimento Social do qual fazem parte (*Id. Ibid.*).

A metodologia desenvolvida no Curso é denominada de “Diálogo dos Saberes”, que tem como base o pensamento de Paulo Freire. O método é praticado por cada um dos educandos no transcorrer de todo o curso de Tecnologia em Agroecologia, durante o tempo Comunidade, junto às famílias das comunidades das quais estão inseridos. Nos períodos de Tempo Escola, são organizados em núcleos e desenvolvem cada qual, o Diálogo com uma família que vive no Assentamento Contestado (*Id. Ibid.*).

Analisando o projeto do curso nos pontos que tratam da América Latina, as primeiras impressões indicam que um dos objetivos é propiciar aos educandos, além da formação profissional, uma formação que impulse o desenvolvimento de

uma consciência integracionista, começando pelo conhecimento da história latino-americana, incentivando a participação ativa em suas comunidades e países de origem, na transformação da realidade latino-americana. Uma concepção de integração baseada na construção de um processo pensado a partir das necessidades dos povos, da soberania e bem-estar dos países latino-americanos, tendo como principais protagonistas os educandos.

3 | METODOLOGIA

A realização da pesquisa foi dividida em etapas distintas. Na primeira fase, o objetivo foi fazer o levantamento bibliográfico acerca das teorias que proporcionaram suporte para o referencial teórico e consulta documental do acervo MST/PR sobre as temáticas: educação e integração da América Latina, além da análise da proposta metodológica do Curso de Tecnologia em Agroecologia da ELAA.

Na segunda fase, trabalhou-se com o estudo de caso e, como instrumento de coleta de dados, com a observação direta, utilizando a entrevista semiestruturada, considerada por Yian (2001) como uma fonte essencial de evidências.

Após o parecer (nº 063/2013) de aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP da Unioeste realizou-se contato com a Coordenação da ELAA para agendar uma visita e realizar as entrevistas.

As questões das entrevistas realizadas com educandos e responsáveis pela coordenação da ELAA estavam relacionadas com as práticas desenvolvidas na escola que envolve a questão da Integração da América Latina. Desta forma, com o total de 50 educandos e educandas, sendo 35 (trinta e cinco) do Brasil, 6 (seis) do Paraguai, 5 (cinco) do Equador, 3 (três) da Colômbia e 1 (um) da República Dominicana, foram realizadas seis (6) entrevistas. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória conforme a disponibilidade e o interesse de participação, sendo um (1) educando da República Dominicana, um (1) do Paraguai, um (1) do Equador, um (1) da Colômbia e dois (2) do Brasil. Em relação ao corpo diretivo da ELAA, foram entrevistados três (3) coordenadores, sendo 2 brasileiros e 1 colombiano.

As entrevistas foram gravadas em áudio e realizadas em português. Apesar dos educandos estrangeiros terem como língua oficial o espanhol, falam e compreendem o português, sendo que, apenas em algumas vezes, utilizaram palavras em espanhol.

Para análise das entrevistas, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que possibilitou melhor compreensão e interpretação dos depoimentos dos entrevistados.

No método de análise de conteúdo, as entrevistas foram transcritas na íntegra, sendo objeto de uma leitura flutuante que, conforme Bardin (2011, p. 75), é “[...] uma leitura intuitiva, muito aberta a todas as ideias, reflexões, hipóteses, numa espécie de *brain-storming* individual [...]”, que possibilita compreender os significados expressos

pelos entrevistados em relação à temática abordada.

O contato com as informações obtidas por meio das entrevistas proporciona refletir sobre categorias de análise. Tais categorias são elencadas com base na interpretação das informações coletas e do referencial teórico utilizado.

Para análise dos depoimentos dos participantes da pesquisa, esses dados foram agregados em unidades de registro e de contexto. A unidade de registro, segundo Bardin (2011, p. 104), “É a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização [...]”. A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro, observando que “[...] A referência ao contexto é muito importante para a análise da contingência. [...]” (Bardin, 2011).

Os relatos dos participantes foram agregados em unidades de significação estabelecidas da seguinte forma: conteúdos trabalhados que têm relação com a temática América Latina, práticas educativas nas quais se trabalha a Integração da América Latina; concepção de Integração da América Latina da ELAA, ações que demonstram como está acontecendo à integração; possíveis resultados e relação da implantação de cursos de Agroecologia com questão da integração latino-americana.

4 | RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas nos dias 01 e 02 de setembro e 16 de outubro de 2013. Em setembro era período de finalização das bancas de Trabalho de Conclusão de Curso dos educandos. Por este motivo, estavam um pouco tensos e agitados, mas isso não prejudicou a realização das entrevistas.

A realização das entrevistas proporcionou informações e reflexões extremamente ricas, que serão apresentadas conforme a metodologia descrita, agrupadas em unidades de significação, no sentido de olhar para os dados sob o prisma dos pressupostos teóricos expostos e dos objetivos desta pesquisa.

A primeira unidade de significação a ser analisada são os conteúdos trabalhados nas aulas relacionados com a temática da América Latina. Em relação a esta unidade de significação, quando da realização das entrevistas, os conteúdos destacados pelos entrevistados foram: História da América Latina, desenvolvimento agropecuário, humano e social; cultura dos povos; análise de conjuntura; lutas sociais; lutas das classes trabalhadoras.

Nos relatos dos entrevistados, o que despertou atenção é que alguns conteúdos aparecem em todas as falas enfaticamente, como a cultura dos povos latino-americanos, a História dos países e suas lutas, a análise de conjuntura dos países latino-americanos e a questão da luta dos movimentos sociais da América Latina.

Os conteúdos de História que tratam sobre o tema América Latina são profundamente trabalhados. Segundo relato de um dos entrevistados, quando se trabalha esses conteúdos, a referência que se dá é de invasão, colonização e não

de descoberta, mas que, apesar disso, deve ser vista como uma só humanidade. Destacam que se discute a questão da identidade cultural e das lutas sociais contra o modelo capitalista que oprime os povos.

A fala de todos os participantes da pesquisa destaca que, o conteúdo relacionado à cultura dos povos latino-americanos está presente em várias atividades educativas, ficando clara a importância que a escola dá ao tema, proporcionando a seus educandos conhecimento de culturas de outros países e transmissão da cultura de seus países.

Como um dos objetivos da Escola é formar não apenas o técnico, mas o militante, uma vez que todos os educandos fazem parte de algum movimento social, é de suma importância à questão da análise de conjuntura de seus países, como da América Latina em si.

A análise de conjuntura possibilita aos educandos compreender melhor a luta de classes e perceber que é possível melhorar a capacidade organizativa de seus movimentos, ampliando a capacidade de mobilização social e elevando o nível de consciência política das bases, de seus participantes.

Em relação aos processos integracionistas, fazer análise de conjuntura dos países latino-americanos, discutindo suas particularidades, pode possibilitar que os processos de integração aconteçam de uma forma mais ampla, mais completa envolvendo assim todas as áreas: econômica, política, social, cultural e educacional. Neste sentido “[...] Conhecer a fundo os problemas da área latino-americana e a origem dos mesmos, bem como as relações entre os povos que a integram, é a base essencial para preparar o caminho das soluções adequadas” (BEYHAUT, 1994, p.07).

Para finalizar esta unidade de significação, cabe fazer um aparte e destacar uma pergunta que não estava no roteiro com os educandos, mas que, no decorrer das entrevistas, considerou-se importante fazer: Quando se falava em integração nas aulas eram abordadas questões referentes aos projetos integracionistas que há na América Latina como, por exemplo, a ALBA, o MERCOSUL, a IIRSA e tantos outros, vocês discutem esses temas nas aulas?

Nos relatos, ao que parecem, os temas ligados aos projetos integracionistas existentes na América Latina são tratados, mas não aprofundados, talvez o mais discutido seja o da ALBA – TCP por ser uma proposta integracionista que envolva os Movimentos Sociais.

Outra unidade de significação analisada é que envolve a integração cultural, que acontece por meio das noites culturais, uma das práticas educativas da ELAA.

Fazendo um adendo sobre a questão da integração cultural e se a mesma é possível, diante da diversidade cultural da América Latina, pode-se perguntar conforme Clemente (1994) “Como é que a nossa geração, as próximas gerações, faremos para reunir, integrar povos tão diversos?”.

Questão complexa para se responder. Mas, conforme Ricobom (2010, p.3745), “Mais do que buscar similaridades para justificar a necessidade de integração, é preciso reconhecer que a riqueza da América Latina está exatamente em sua diversidade

cultural”. A autora complementa ainda “que não significa a imposição de determinada forma de cultura”.

Entre desafio e possibilidade de integração, a cultura pode ser analisada como fator importante nos processos de integração, destacado por Ricobom (2010, p. 3746) que diz: “O diálogo intercultural não se propõe a encontrar um acordo absoluto, que permita minimizar as diferenças, e que ao final se coloque como universal”. E complementa ainda que “é preciso, pois, encontrar um critério que proíba a adoção de teorias ou práticas sociais como regras gerais, ou que permita a universalidade em sentido concreto e abstrato, ou seja, que não significa a imposição de determinada cultura”.

Neste sentido, a integração cultural, na perspectiva da ELAA, acontece na troca de conhecimentos entre os educandos: cada um fala, ensina sobre a cultura de seu país, de sua comunidade e também conhece a dos outros países. Reconhece-se na sua cultura e conhece a cultura do outro num processo de respeito e valorização cultural dos diferentes países latino-americanos e Estados brasileiros.

Soma-se a prática das noites culturais, o Tempo Formatura e a Mística, que fazem parte das atividades do cotidiano dos educandos na ELAA.

A intenção não é aprofundar a discussão conceitual do significado da mística, pois o entendimento é complexo dependendo da abordagem escolhida, o interesse aqui é compreendê-la sob o enfoque do MST.

Sob o enfoque da formação dos sem-terra, a reflexão sobre o sentido de vivenciar a mística envolve três aspectos: a relação entre a mística e a formação dos valores humanos que sustentam a escolha de continuar na luta, a relação da mística e o cultivo da história ou da memória do povo e a mística como experiência de produção cultural (CALDART, 2004).

A integração é vista como um processo em construção, conforme o educando Colombiano quando diz “Eu acho essa parte sempre vai estar em *construcción*, ou seja, agora nós podemos ter, a escola pode ter uma concepção de integrar diferentes pessoas, diferentes países, porque isso é um processo que está em constante crescimento e desenvolvimento [...]”.

Nas respostas dos educandos não está completamente explícita a concepção de integração da América Latina, mas, nas entrelinhas, é possível apreender que é uma concepção diferente, uma integração baseada na troca de conhecimentos e experiências, de construir um projeto de reivindicação social, por meio da integração entre as pessoas, entre os movimentos sociais. Um ponto que está presente na concepção de integração é ênfase ao fortalecimento dos movimentos sociais e consequentemente o fortalecimento da América Latina.

Uma concepção de integração tomada como um processo social dos povos latino-americanos, pelo estabelecimento de uma sociedade única e diversa, sem fronteiras geográficas e livres de qualquer tipo de preconceito, na busca pela superação das dificuldades e conquista da emancipação humana por meio das lutas da classe

trabalhadora.

No contexto da ELAA baseado nos relatos dos participantes da pesquisa, tanto de educandos como de coordenadores, várias ações demonstram como a Escola está contribuindo para a Integração da América Latina. Nas palavras dos coordenadores, as ações ficam por conta das atividades desenvolvidas na escola que dão suporte ao educando para interferir e transformar o espaço do qual é proveniente: a participação em Seminários; Jornadas Agroecológicas; a vinda de representantes e dirigentes de movimentos sociais da América Latina para debater a Agroecologia; a articulação dos movimentos sociais proporcionada pela vinda de educandos de vários países latino americanos.

Tem sido um dos diferenciais dos movimentos sociais do campo a participação em redes de movimentos, como é o caso da Via Campesina, e também a organização e participação em encontros, seminários e outros eventos, especialmente em Jornadas de Agroecologia. E, como salienta a Coordenadora Brasileira nº 01, “os educandos não estão isolados, a Escola proporciona a participação nestes eventos como forma de aquisição de conhecimentos, fortalecimento da militância e integração”.

A Escola proporciona o fortalecimento do vínculo entre os movimentos sociais do campo, o que, conseqüentemente, fortalece a luta, como destaca o educando Equatoriano “O que demonstra que está sendo realizada a integração é esse vínculo que se tem entre a Escola e os movimentos sociais e a Via Campesina, então isso daí vai englobando, vai massificando a nossa luta, porque a nossa luta tem que ser internacional”.

Quanto às contribuições da ELAA para a integração da América Latina um resultado concreto é a própria ELAA que, por meio de suas práticas educativas e suas ações, vem contribuindo para esta integração.

O que se percebe como estratégias de promoção da integração pela ELAA é o envolvimento nos encontros e jornadas de Agroecologia, que também são espaços de participação política que contribuem para que os educandos retornem para seus países e estados com conhecimento teórico e prático, e, assim, possam agir sobre a realidade de suas comunidades transformando-as.

Outra forma de contribuir para que a integração aconteça é o envolvimento da Via Campesina no sentido de oportunizar a formação técnica em Agroecologia em nível de graduação, e também de pós-graduação, o que proporciona a expansão da Agroecologia nas comunidades da América Latina, uma vez que os cursos são oferecidos aos participantes de movimentos sociais do campo dos países latino-americanos.

Como é possível observar por meio da análise das entrevistas, a ELAA tem realizado várias ações que contribuem para a integração da América Latina, sob um viés voltado para a educação, que proporciona aquisição de conhecimento, troca de saberes e experiências que auxiliam no fortalecimento da luta dos movimentos e proporcionam aos educandos condições de atuarem em suas comunidades de forma

a transformar suas realidades.

Neste contexto, a educação é um dos pilares que proporciona aos sujeitos o protagonismo do processo histórico, político, cultural e educacional, o que contribui para a construção de uma concepção de América Latina e de integração diferente, como vem sendo apresentada do decorrer deste trabalho.

Convém incluir aqui uma questão que envolve a relação da implantação de cursos na área de Agroecologia com a promoção da integração latino-americana. Esta foi uma das questões feitas, em particular, aos coordenadores da ELAA, na qual eles afirmam, em suas respostas, que existe uma relação e mostram como isso contribui para a integração.

Segundo Stédile (2009), existem vários desafios a serem enfrentados dentro dessa proposta de Agroecologia. Dentre eles, a existência de poucos profissionais da área agrônômica que podem ajudar a multiplicar os conhecimentos agroecológicos e, assim, realizar o verdadeiro fomento rural; a hegemonia da academia brasileira pelos preceitos do agronegócio; a dificuldade em convencer os agricultores que são possíveis adotar práticas agrícolas coadunadas com a natureza; a influência da hegemonia do capital sobre a agricultura.

Para enfrentar esses desafios, o MST tem dedicado esforços para multiplicar o ensino da Agroecologia, sobretudo nos níveis médio e superior, procurando levar esse esforço para toda América Latina, por meio da associação com outros movimentos sociais do campo, destacando a construção da rede de Institutos Agroecológicos Latino-americanos de Agroecologia (Ialás) com o objetivo de ter escolas e proporcionar o intercâmbio entre diferentes países (STÉDILE, 2009).

A Agroecologia é o pilar fundamental para a construção da soberania popular e alimentar, compreendida também como parte integrante da resposta às crises e aos grandes desafios globais que a humanidade enfrenta (Declaração de Surin, 2012).

E, mais uma vez, a educação aparece como possibilidade de integração, já que, por meio da formação de técnicos e implantação de escolas em vários países da América Latina, contribui para disseminação não só do conhecimento em Agroecologia, da formação do profissional, mas também da formação do sujeito social enquanto participante de movimentos sociais e atuantes em seus países, suas comunidades de origem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aporte teórico proporcionou contextualizar o objeto da pesquisa, dar suporte para as análises e a pesquisa de campo. A realização das entrevistas enriqueceu o estudo porque foi possível um contato mais próximo com a realidade, com os sujeitos da pesquisa, o que possibilitou esclarecer vários pontos, confirmar alguns indícios, algumas ideias e perceber que não há verdades prontas e acabadas quando se propõe

a realizar uma pesquisa.

No que tange a concepção do MST, a proposta de integração está voltada para integração dos povos latino-americanos, baseada no intercâmbio de conhecimentos e experiências por meio da educação, com a implantação de escolas e cursos que possam contribuir para a formação de um novo sujeito social, capaz de transformar a realidade de sua comunidade, por sua vez, contribuindo para a transformação da realidade latino-americana, até hoje descrita como de exploração e subordinação, para uma realidade de emancipação humana por meio dos movimentos sociais, do trabalho e da educação.

E, seguindo essa linha de raciocínio, a ELAA, por ser uma Escola fruto da articulação de movimentos sociais (Via Campesina) com a participação direta do MST, traz a mesma concepção de integração descrita acima, mas com alguns elementos a mais.

Esses elementos incluem um aspecto da integração entre os povos, que acontece na própria convivência do dia a dia da Escola entre os educandos, no intercâmbio de culturas, conhecimentos e experiências proporcionados pelas atividades educativas que a Escola oferece.

A integração vista de forma mais abrangente, quando do retorno dos educandos para seus países de origem, no caso dos estrangeiros, e para seus Estados, no caso dos brasileiros podem aplicar os conhecimentos adquiridos, melhorando suas condições de vida e contribuindo para o desenvolvimento de suas comunidades.

Diante das informações levantadas até o momento, depreende-se que a ELAA revela, por meio de suas práticas educativas que se inserem no projeto do curso de Tecnologia em Agroecologia, em seus objetivos, conteúdos curriculares e nas finalidades do curso, o desenvolvimento de um trabalho que envolve a integração da América Latina. E com o papel de contribuir para a formação de um novo sujeito latino-americano que possa ser agente transformador da realidade na qual está inserido.

É possível concluir que as práticas educativas da ELAA se materializam como um instrumento de promoção da integração da América Latina, proporcionada pelo acesso à educação, que inicia com a possibilidade de ingresso de membros de vários movimentos sociais de países da América Latina, sendo fomentada fortemente a integração entre esses educandos, proporcionando troca de conhecimentos e experiências, valorização da cultura de cada povo, e proporcionando não apenas formação técnica, mas formação política.

A ELAA defende um projeto popular e agroecológico para a América Latina e, nessa perspectiva de integração dos povos, o intuito é que os educandos, ao retornarem para seus locais de origem, levem os conhecimentos adquiridos, os valores e técnicas aprendidos, conscientes do compromisso moral, ético, social e educacional que cada um tem com seus povos e movimentos sociais aos quais pertencem.

Diante desse contexto, as impressões que ficam é que a integração da América Latina, sob uma perspectiva diferenciada de cooperação, solidariedade, intercâmbios

de conhecimentos e preservação da cultura, tendo a educação como um dos principais instrumentos, já pode estar acontecendo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEYHAUT, G. Dimensão cultural da integração na América Latina. **Estudos Avançados**, Vol.8, nº 20, São Paulo, jan/abr. 1994. Disponível em:< www.scielo.br/scielo.php?pid=SO103-40141994000100019&script=sci_arttex>. Acesso em: 29 nov. 2013.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular. 2004.

CURY, M. J. F. **Territórios e Territorialidades nas Rotas e Caminhos do Turismo**. 2015. Anais VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais, III Jornada de Pesquisadores sobre Questões Agrárias Paranaenses, XXXI Semana de Geografia da UEL. Disponível em: <<https://xxxisemageouelterritorioagraria.wordpress.com/anais/>>. Acesso: 18 abr. 2017.

CLEMENTE, E. **Integração: Língua, Cultura e Literatura**. Porto Alegre: EDIPURS, 1994.

DECLARAÇÃO DE SURIN. 2012. Disponível em:< www.mst.org.br/content/camponeses-realizam-encontro-mundial-sobre-agroecologia-esemenes-criolas>. Acesso em: 8 nov. 2013.

ELAA. **Escola Latino Americana de Agroecologia – ELAA: Documento Orientador**, Lapa, PR: 2011.

IFPR, Instituto Federal do Paraná. Projeto de Curso Tecnologia em Agroecologia. Curitiba. 1ª Versão. 2006. Disponível em:< http://www.vidanocampo.com.br/downlods/projeto_politico_pedagogico_if.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2013.

LIMA, A. do C. **Práticas educativas em agroecologia no MST/PR: processos formativos na luta pela emancipação humana**. Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011. [Dissertação de Mestrado]. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2011-Aparecida-do-Carmo.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

NOGUEIRA, A. P. F. A luta dos movimentos sociais do campo na América Latina pelo acesso à educação: uma questão de autonomia. **Anais da XII Jornada do Trabalho**. Curitiba. 2011. Disponível em: <<http://www4.fct.unesp.br/ceget/ANAISXII/GT3/Alexandre%Peixoto%20F,%20Nogueira.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2013.

PROTOCOLO DE INTENCIONES, **Protocolo de Intenciones y Compromisos que Hacen Entre Sí: La Vía campesina**, El Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela, El Gobierno del Estado de Paraná y Instituciones de Enseñanza del Brasil y de Venezuela. Tapes-RS, 2005. Disponível em:< <http://www.biodiversidalla.org/content/view/full/15490>>. Acesso em: 13 maio. 2013.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática. 1993.

RICOBOM, G. **A Integração Latino-Americana e o Diálogo Intercultural: Novas Perspectivas a Partir da Universidade**. In: XIX Encontro Nacional da CONPEDI. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2010. Disponível em: < <http://www.conpedi.br/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3573.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2013.

STÉDILE, J. P. A Agroecologia e os Movimentos Sociais do Campo. **Revista Agriculturas**:

experiências em Agroecologia. Edição Especial. Rio de Janeiro: AS – PTA, outubro 2009. p. 153-162. Disponível em: <aspta.org.br/wp-content/up/oads/2012/05/numero-especial.pdf> Acesso em: 21 out. 2013.

YIAN, R. K. **Estudo de Caso:** Planejamento e Métodos. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-018-6

